

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DESAFIOS, RESPONSABILIDADE E CUIDADO HUMANIZADO

Emilly Rodrigues De Lima – IFASC – Emillylima0905@gmail.com

Sarah Cândido Andrade – IFASC – candidoandradesarah@gmail.com

Maria José de Oliveira Rocha de Souza – IFASC – m.oliveirarochoa2022@gmail.com

Yasmin Moreira Borges- IFASC - Cristianeap1@icloud.com.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do profissional de enfermagem frente à violência doméstica, com base em evidências científicas, destacando seus desafios, responsabilidades éticas e legais, e a importância do acolhimento humanizado às vítimas. Busca-se ainda refletir sobre o papel da enfermagem na identificação precoce, notificação e prevenção da violência, contribuindo para o fortalecimento da rede de proteção e para a promoção da saúde integral das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Violência, domestica, Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A Violência doméstica é uma realidade que atravessa classes sociais, faixas etárias e diferentes formas de convivência. Trata-se de um problema de saúde pública que exige atenção e preparo dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, que está na linha de frente do cuidado. Além das marcas físicas, a violência provoca danos emocionais profundos, interferindo na autoestima, no convívio social e na qualidade de vida das vítimas.

O enfermeiro tem papel essencial nesse contexto, pois muitas vezes é o primeiro profissional a ter contato com a pessoa agredida. É por meio da escuta atenta, do olhar sensível e da postura acolhedora que esse profissional pode identificar sinais de violência, oferecer apoio e encaminhar adequadamente o caso. Além disso, cabe à enfermagem cumprir sua responsabilidade ética e legal, realizando as notificações obrigatórias previstas na legislação brasileira, como determina a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada principalmente nos métodos descritos por Souza, Silva e Carvalho (2010), que explicam a revisão integrativa como uma estratégia científica capaz de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e subsidiar a prática profissional baseada em evidências.

A pesquisa foi realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “*enfermagem*”, “*violência doméstica*” e “*atenção à vítima*”. Foram incluídos artigos em português publicados entre 2015 e 2024, com enfoque na atuação da enfermagem frente à violência doméstica. Após leitura e análise, os estudos foram categorizados conforme suas contribuições para a prática profissional.

Entre os trabalhos analisados, destaca-se o estudo de Moura e Andrade (2022), que aborda os desafios do enfermeiro na identificação e notificação da violência doméstica, evidenciando a necessidade de preparo emocional e técnico para lidar com esses casos. Essa referência foi fundamental para compreender como o conhecimento teórico e a prática do cuidado se unem no enfrentamento da violência.

Assim, o presente trabalho foi estruturado com base nos princípios metodológicos de Souza, Silva e Carvalho (2010) e nas análises de Moura e Andrade (2022), buscando uma reflexão crítica e contextualizada sobre o papel da enfermagem nesse cenário.

3. CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstram que a enfermagem ocupa uma posição estratégica no enfrentamento da violência doméstica, sendo responsável tanto pelo cuidado físico e emocional das vítimas quanto pelo cumprimento das obrigações legais de notificação. Como destaca **Moura e Andrade (2022)**, o enfermeiro é frequentemente o primeiro profissional a perceber sinais de agressão, e sua atuação pode determinar o rompimento ou a continuidade do ciclo de violência.

No entanto, ainda existem desafios importantes, como a falta de capacitação, o medo de se envolver em situações familiares delicadas e a carência de suporte institucional. Os autores também reforçam que a formação profissional precisa incluir conteúdos voltados à abordagem da violência, preparando o enfermeiro para atuar com segurança, empatia e responsabilidade ética.

O método proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010) mostrou-se adequado para a construção desta revisão, pois permitiu reunir diferentes perspectivas e compreender como o conhecimento produzido pode fortalecer a prática assistencial. Dessa forma, fica evidente que o enfrentamento da violência doméstica requer mais do que técnicas: exige sensibilidade, preparo ético e compromisso social, valores que definem a essência da enfermagem.

4. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência doméstica: orientações para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.
- MOURA, A. R. S.; ANDRADE, S. N. **A prática do enfermeiro frente à violência doméstica: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 223–230, 2022.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.